

# Ana Maria Poppovic.

## Um ano depois...

Na Avenida Paulo VI, em São Paulo, existem hoje dois novos jatobás, simbolizando a vida.

Exatamente naquele lugar, há pouco mais de um ano (mais exatamente, em 30 de junho de 1983), a menina Fernanda Ferreira de Paula Assis e a psicóloga Ana Maria Poppovic foram vitimadas pela irresponsabilidade de um motorista em alta velocidade. Além de duas preciosas vidas, o acidente interrompeu muitos estudos e projetos. Aos 55 anos de idade, Ana Maria Poppovic conservava o entusiasmo da juventude, aliado a uma experiência de quase trinta anos como educadora e psicóloga.

Nascida na Argentina, Ana Maria Belotti — seu nome de Batismo — veio para o Brasil aos seis anos de idade. Aqui, naturalizada brasileira, construiu sua vida. Formou-se em pedagogia, especializou-se em psicologia clínica. Doutora em ciências psicológicas, encaminhou-se decididamente para o campo da psiconeurologia e da educação, em busca das causas de problemas psicológicos em crianças que lhe chegavam em seu trabalho como psicóloga clínica. Como diretora do Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, durante nove anos desenvolveu e orientou pesquisas e teses. Assim desenvolveu uma rara capacidade de aprender e compreender a educação, numa visão global e totalizadora. Como pesquisadora, empenhou-se em analisar os fatos que direta ou indiretamente influam no processo de aprendizagem. Ana Maria, em menos de trinta anos de atividade profissional, adquiriu uma vasta bagagem e construiu um caminho próprio, de envolvimento progressivo com a intervenção social nas instituições ligadas ao atendimento e ao ensino de crianças das camadas mais pobres.

Para Simão Sygband, autor de uma expressiva reportagem sobre Ana Maria Poppovic, "é quase impossível pretender um retrato acabado de Ana Maria, porque basicamente ela vivia um ininterrupto processo de mudança. Cabeça inquieta, coração turbulento, pés na terra, uma pessoa apaixonada pela ação. Tudo isso e muito mais pode ser dito dela, pesquisadora e educadora que fez em sua vida um percurso difícil e, ao mesmo tempo enriquecedor: do individual para o coletivo, da psicologia clínica à psiconeurologia e à educação".

A concepção de Ana Maria Poppovic sobre a atuação no ensino e na própria instituição escolar: "A instituição escolar é um todo estruturado com dinâmica própria, ainda que dentre as suas múltiplas determinações os fatores sócio-econômicos tenham peso muito forte. Intervir na escola, portanto, exige que se tenha em conta as relações internas entre seus diferentes componentes e destas com a realidade que as envolve". Uma



CASA ALFA



CASA ALFA

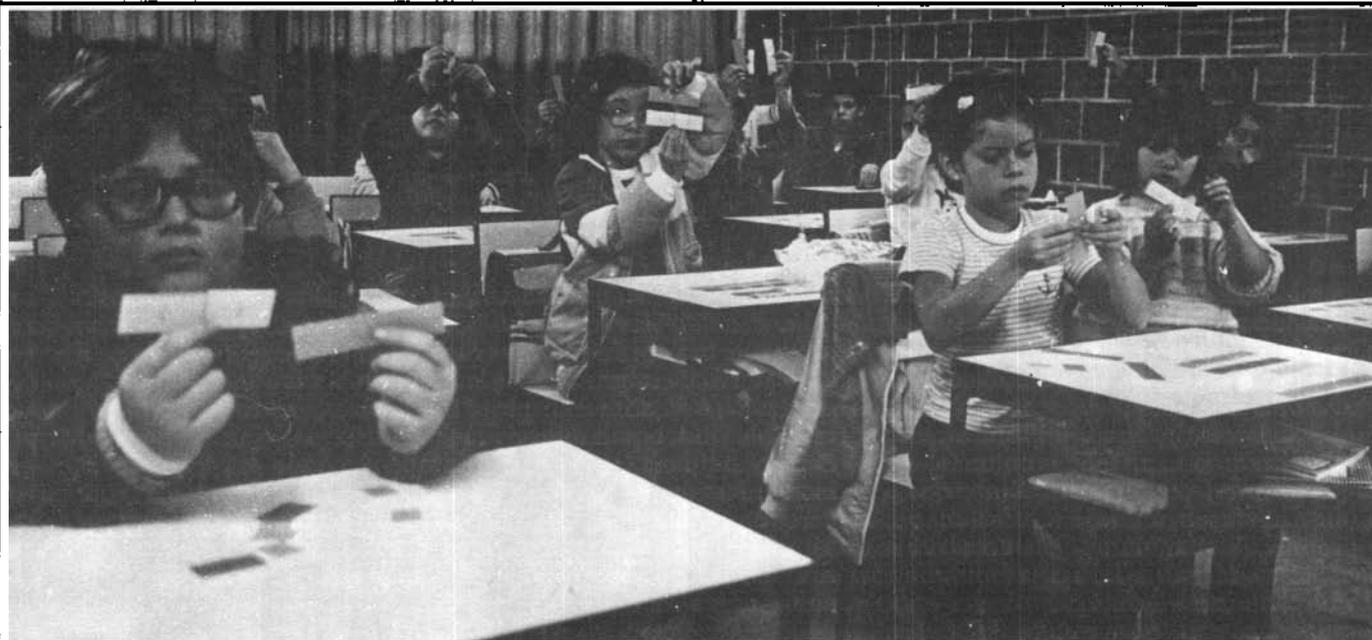


CASA ALFA

**concepção voltada para uma efetiva democratização, que garanta não apenas o acesso, mas também, a permanência de todos na escola, de modo que todos tenham direito a compartilhar do conhecimento, "o patrimônio mais fundamental dos homens". Uma concepção que valoriza e ressalta a competência técnica como instrumento indispensável para uma intervenção que altere o quadro de fracasso escolar, principalmente das crianças social, cultural e economicamente carentes. Uma visão controversa, que lhe rendeu algumas críticas — especialmente daqueles que não reconhecem a competência técnica como condição necessária à efetiva atuação democrática. Mas que não lhe tiram o mérito de propor uma atuação nessa escola real que temos hoje, uma intervenção no presente imediato, com olhos voltados para o futuro.**



CASA ALFA



CASA ALFA



CASA ALFA

**Em vida, Ana Maria acompanhou exatamente 1.498.758 crianças que foram alfabetizadas pelo Programa Alfa, "lançado em 1977 com propostas muito atrevidas para a época", segundo Lia Rosenberg, uma de suas colaboradoras na Fundação Carlos Chagas e também uma das autoras do projeto coordenado por Ana Maria Poppovic.**

**Quando de seu falecimento, trabalhava nos detalhes da reformulação do Projeto Alfa, para torná-lo ainda mais adequado à realidade do ensino em nosso País. E, com sua enorme capacidade de trabalho, desenvolvia muitas outras atividades na área de educação, principalmente voltadas ao atendimento público de crianças carentes.**

**O artigo que "Psicologia, Ciência e Profissão" publica nesta edição, dá uma visão da postura e do envolvimento de Ana Maria Poppovic para com os problemas educacionais. "As prioridades da pesquisa em psicologia da educação" saiu originalmente publicado na Revista Ciência e Cultura em seu Vol. 23(6), há exatamente 13 anos. O tempo passado não roubou a sua importância e sua validade, para os dias de hoje.**